

REFLEXÕES SOBRE AS VIRTUDES DE MADRE FRANCISCA STREITEL

AMOR À DEUS



Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa

Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis

I-00165 ROMA - VIA PAOLO III, 9



DEFINIÇÃO

Amor à Deus



A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus, sobre todas as coisas, por si mesmo, e ao próximo como a nós mesmos, por amor a Deus. Jesus faz da caridade o *novo mandamento*. A prática da vida moral animada pela caridade dá ao cristão a liberdade espiritual dos filhos de Deus. Ele não se apresenta diante de Deus como um escravo, com medo servil, nem como um mercenário em busca de salário, mas como um filho que corresponde ao amor daquele que “nos amou primeiro”. A caridade é superior a todas as virtudes. (cfr. CCCI 1822-1828)

Madre Francisca amou a Deus com intensidade e integralmente. Muitos são os efeitos do amor de Deus que, segundo o ensinamento de Cristo, explica-se com a observância de seus mandamentos. O amor divino, do qual estava inflamada, era demonstrado externamente com uma piedade muito sólida, uma fidelidade extrema no cumprimento de seus deveres religiosos, uma sede inextinguível da Eucaristia, uma infinita paciência e uma absoluta conformidade à vontade de Deus, nos seus sofrimentos. A caridade tornou a serva de Deus capaz de agir em comunhão com Deus.



TESTEMUNHOS... de ontem ...

A sua vida era caracterizada por um grande amor à Deus. Esse amor era a base de todas as suas virtudes. Observando-a, nunca reparei uma falta ou uma imperfeição. Parava, por muitas horas, diante do tabernáculo e rezava pelos outros. Sempre falava de Deus e das coisas de Dele.

(Mons. Joseph Joch)

Eu sei que, para ela, a vontade de Deus estava acima de tudo. Isto, ela o demonstrava em todos os seus sofrimentos e humilhações.

(Ir. M. Johanna Ankenbrand)



FONTE

SAGRADA ESCRITURA: Jo 13,1 – 1 Jo 4,19
1Cor 13,4-7 – 1 Cor 13,13
Rm 12,1-2

NOSSO MODO DE VIDA: Artigos: 7, 12-13, 33-34, 39, 49, 140

CARTAS DE MADRE FRANCISCA

Carta a P. J. F. Jordan: Cart. 2 (2), nº 3, 18 fevereiro 1883
Cart. 17 (8), nº 2, 14 março 1883
Cart. 43 (32), nº 2, 2 setembro 1883
Cart. 72 (53), nº 5, dezembro 1883
Cart. 80 (82), nº 4, dezembro 1883
Cart. 81 (68), nº 2, 1 janeiro 1884



REFLEXÃO

COMUNITÁRIA:

Quanto estamos conscientes de que tudo nos foi doado por Deus? O que significa, para nós, viver o amor de Deus?

PESSOAL:

Por quanto se refere a mim, "investi", em termos de desejo, tempo, disponibilidade, para crescer na relação íntima com o Senhor?



TESTEMUNHOS ... de hoje ...

Madre Francisca conseguiu se dedicar a muitos trabalhos enquanto levava uma vida contemplativa. Suas virtudes de fé, esperança, amor a Deus e ao próximo, prudência, justiça, temperança, fortaleza, humildade e pobreza são bem conhecidas, mas não as encontramos descritas em suas cartas ou biografias. Em vez disso, elas permeiam suas obras e sua vida de oração e são vividas pelo exemplo. No final do dia, ela estava exausta, lutava contra o desespero, tinha dificuldade com a obediência, buscava a vontade de Deus com fé e era atormentada pelo discernimento sobre se era a vontade de Deus, a sua própria ou a de Satanás. Como eu poderia não ser influenciada em minha jornada pelas Irmãs da Mãe Dolorosa e por meu grupo de leigos? Tenho modelos maravilhosos que incorporam essas virtudes e são exemplos vivos da vida ativa e contemplativa de Madre Francisca. Elas imprimiram em meu coração a compaixão pelos sofrimentos de Maria, a generosidade para com os menos afortunados, um amor devotado por Jesus na Eucaristia, a força para se opor à injustiça e um espírito alegre e acolhedor para com a família, os amigos e os estranhos.

Louise, Leiga SSM (EUA)



A vida da Venerável Madre Francisca Streitell foi extraordinária, conturbada e repleta de obstáculos. Graças à sua fé inabalável na vontade de Deus, por mais insondável e improvável que parecesse, sua resposta era sempre um "sim". Sua paciência e perseverança em momentos de desânimo, quando não sabia qual caminho Deus lhe mostraria, despertam em mim profundo respeito e grande alegria. A determinação com que ela agia e sua capacidade de reconhecer a vontade de Deus são aspectos admiráveis e fascinantes. Ambos eram fruto de sua profunda piedade, grande humildade e amor heroico a Deus, a Maria e ao próximo.

Todos os dias, tento seguir Seu exemplo e depositar total confiança Nele, ouvi-Lo, fazer Sua vontade, não me desesperar e buscar, antes de tudo, Seu reino, até que ele se real. Mas, acima de

tudo, rezo para ter a força e a coragem de ser Seu instrumento, para poder dizer, como escreveu Madre Francisca: “Confio-me ao Senhor [... porque] Ele nunca comete erros!”

Ir. M. Renate (Alemanha)



Como todo mundo, tive que escolher apenas um testemunho, e espero que não seja muito longo.



Optei por aquela relacionada à sua experiência como professora dos pequeninos. Uma escolha dela que não foi surpreendente, pois ela mesma era uma das criaturinhas de Deus. Ela podia facilmente sentir empatia por sua pequenez, sua franqueza e sua simplicidade.

“Era divertido “brincar” na escola com ela e sua turma, onde eu também me tornei um de seus “pequeninos”. Madre Francesca era uma professora com muita paciência... mesmo com Billy, que não

conseguia nem juntar dois mais dois.

Ela precisava de muita paciência comigo, que sempre queria estar cantando e conversando. Um dia, ela me chamou de lado, sentou-se em uma de nossas cadeiras, pegou minha mão e me fez entender, com calma e delicadeza, que meus outros colegas de classe também precisavam de sua ajuda. Ela me explicou como. Gostei muito de suas palavras e, a partir de então, passei a me comportar melhor. Não queria decepcioná-la.

Eu a amava muito como professora. Além de aprender o alfabeto, aprendi a amar Jesus.

Ir. Lucille (EUA)



Estou muito feliz que tenha nos convidado para compartilhar uma reflexão pessoal sobre um aspecto da vida de Madre Francisca que caracterizou nossa vida e nosso ministério.

Abordo essa questão começando um pouco ao contrário. Meu relacionamento com nossa fundadora é fortemente marcado pela cultura das pessoas com quem trabalho. Eu a vejo como uma avó, um termo que expressa grande honra e respeito. Quando uso coisas até que elas sejam completamente consumidas, seu exemplo de respeitar e usar até mesmo as menores coisas, sem desperdiçar um único fio, ecoa em meu coração. Quando alguém fala mal de mim, sinto em meu coração sua paciência e seu amor pela Cruz nos anos em que ela estava sempre olhando para o que era a vontade de Deus para ela naquele momento. Também tento ter um coração que perdoa. Quando ajudo a lavar a louça ou estou na cozinha, sozinha ou com outras pessoas, parece que sinto seu espírito humilde. Quando estou com pessoas que não possuem muito, parece que sinto seu espírito de amor para com os pobres. Quando converso com uma irmã, sinto seu espírito amoroso em meu coração. Ela está sempre comigo, em meu coração, apoiando-me em minha vida religiosa.

Ir. Margaret Mary (EUA)

Experiências da fundadora Madre Francisca Streitl:

Nossa diretora do noviciado, Ir. M. Elmara, nos contou muito sobre sua vida, sua simplicidade e modéstia.

A vida de Madre Francisca, suas cartas, seus escritos, sua grande confiança em Deus, suas orações profundas e sinceras, me comovem e me emocionam muito:

“A partir dela [Maria], deixe-me ser introduzido no mistério “do amor e da dor”, para que, na verdade, eu possa me tornar uma “esposa do Crucificado”, que não se desprende de seus pés ensanguentados, até que o amor crucificado diga: “Suba mais alto, tome seu lugar no meio do meu coração”.

Fico comovida com sua descrição na vida comunitária, seu senso de responsabilidade e sua devoção a Deus, à Igreja e à comunidade. São Francisco a ensinou a amar profundamente os pobres, e sua devoção à Mãe das Dores a acompanhou durante toda a sua vida religiosa.

Acredito firmemente que Madre Francisca já é uma santa!

Um episódio de minha infância:

Quando criança, eu tinha uma pequena imagem de Maria na mesinha do meu quarto. Minha mãe, sempre com a saúde debilitada, me disse um dia: “Quando eu me for, quando eu morrer, que esta seja a sua mamãe”. Perdi a imagem!

Eu a encontrei novamente quando entrei no convento de Abenberg. Era a imagem da Mãe das Dores.

Saudações e bênçãos,

Ir. M. Michaela (Alemanha)



Um aspecto da vida e da jornada espiritual de Madre Francisca que influenciou significativamente minha vida e missão.

Sempre li com particular interesse e admiração o que Madre Francisca escreve nas Normas de 1883, nº 103. Ela cita o livro de Gênesis e a carta de São Paulo para deixar clara a necessidade e a valorização do trabalho e da oração, sempre com o objetivo de cumprir uma missão de amor.

“Nós, que professamos levar uma vida ativa-contemplativa (...) devemos cooperar de boa vontade em todo tipo de trabalho que nos foi designado pela santa obediência. Que todas as irmãs, movidas pelo amor do bom pastor, cuidem dos doentes com amor misericordioso, nutram e eduquem os pequeninos com cuidado e vigiância maternais. Uma morada para o Senhor deve ser preparada em todas essas almas...”.

E ainda: *“... ter as mãos ocupadas com o trabalho e o coração voltado para Aquele que é seu destino no tempo e na eternidade”.*

Essas foram convicções vividas intensamente por Madre Francisca em todas as fases de sua vida, ela as ensinou e as transmitiu às irmãs, elas chegaram a mim por meio do exemplo e do testemunho daquelas que me precederam; elas ainda são o programa de minha vida como Irmãs da Mãe Dolorosa enquanto eu tiver dias de vida.

Ir. Teresina (Itália)



Uma das virtudes de Madre Francisca que me influencia é a sua vida de oração, onde ela exprime um amor terno e apaixonado por Cristo Jesus o amado do seu coração e onde ela busca refrigério para sua alma. É uma pessoa que reza e faz rezar, na sua comunhão com Jesus se sente mais forte e é onde encontra luz para viver com serenidade todas as provações da vida. Outros aspectos que me influenciam é a humildade e o despojamento de Madre Francisca Streitel. A pratica da humildade a ajudava a se aproximar mais de Deus, tanto é que por muitos anos muitas pessoas não sabiam que ela era fundadora, pois no seu coração sempre tinha espaço para os últimos lugares. O despojamento, fazia com que ela não fosse apegada a nada, saía de si mesma para ir de encontro as necessidades do outro sem grandes dificuldades. E são esses aspectos fundamentais da vida de Madre Francisca que sempre fortaleceu-me na caminhada e na minha entrega a Deus, pois assim como ela quero a cada dia buscar as coisas do alto. Que o Divino Espírito Santo e a Virgem Maria nos ajude a sermos fiéis e perseverantes na vivencia da nossa herança espiritual e que a Venerável Madre Francisca Streitel continue a nos inspirar a sermos vossas filhas no caminho de doação, entrega e conformação a Cristo Casto, Pobre e Obediente.

Ir. Maria Lucilda (Brasil)



Quando penso em Madre Francisca, a primeira imagem que me vem à mente é a de uma pessoa determinada, séria e sincera. Determinada em persistir firmemente em sua missão, séria no servir



ao próximo com e por amor, sincera na busca da Verdade e nas relações interpessoais. Essas características não apenas definem sua essência, mas também ressoam profundamente em minha própria jornada espiritual.

Reconheço o quanto preciso crescer tanto espiritual quanto humanamente para servir aos mais necessitados e levar uma vida plena. Inspirado pelo exemplo de Madre Francisca, procuro manter essas três virtudes vivas dentro de mim. É minha esperança que, através de sua intercessão, eu possa alcançar a graça de viver as dimensões da ação e da contemplação como duas irmãs gêmeas, entrelaçadas no cotidiano da minha existência. Que a ação seja sempre iluminada pela contemplação e que a contemplação me impulse a agir com amor e devoção.

Ir. Arminda (Brasil)



No exemplo vivido por Madre Francisca, nossa fundadora, uma coisa que me ajudou em minha jornada vocacional foram as últimas palavras do rito da profissão religiosa: "Cuidarei dos necessitados, especialmente dos pobres, e em minha própria pobreza buscarei Deus acima de tudo". Essas palavras foram de grande ajuda para mim na criação de um relacionamento profundo com Deus. Mesmo servindo aos outros, não devo me esquecer, antes de tudo, de buscar a Deus e confiar-me à sua divina providência. Lemos na carta ao Pe. Jordan 62 (43), 3: "Senhor, não desejo nada além de Ti, mas desejo possuir-Te completamente".

Muito obrigada.

Ir. Elizabeth (Tanzânia)



Sempre fiquei impressionada e fascinada com a vida de Madre Francisca em Castel Sant'Elia e sou grata por ter estado naquela comunidade no primeiro ano após o noviciado, o valor das pequenas coisas, a verdadeira união entre oração e serviço, a preferência pelos pequenos, mas acima de tudo o seu silêncio. As jovens irmãs não sabiam que ela era a fundadora, nunca houve uma palavra de sua boca sobre as obras realizadas, três viagens à América naquela época... Muitas vezes me pergunto se, depois de 14 anos em Assis e 18 na missão na Tanzânia, eu não poderia dizer que estava entre as primeiras irmãs que abriram a missão e todas as aventuras e desventuras daqueles anos e mais a humildade e a caridade, o amor a Deus, às irmãs e aos mais pobres eram sua força e o objetivo para mim ainda distante. Madre Francisca, prega por mim.

Ir. Alessandra (Tanzânia)